

CUIDADO FARMACÊUTICO INDIVIDUALIZADO COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula VEBER

Renata Nobre Azevedo de AZEVEDO;[1] Flávia de Brito PEDROSO, Gerusa Clazer Halila POSSAGNO, Ana Paula VEBER.

Educação em Saúde

Resumo: O cuidado farmacêutico contribui para o uso racional de medicamentos e para a adesão terapêutica, especialmente entre populações vulneráveis. Este trabalho descreve um caso clínico acompanhado em uma Unidade Básica de Saúde, no qual se identificou a dificuldade de uma paciente não alfabetizada em utilizar corretamente seus medicamentos. Durante visita domiciliar, observou-se dificuldade de cumprimento dos horários prescritos e acúmulo de medicamentos vencidos. A equipe realizou intervenção por meio da criação de uma caixa de madeira com símbolos visuais, além de orientações sobre o descarte correto. Após a ação, a paciente demonstrou maior autonomia e segurança na administração dos medicamentos. O caso reforça a importância de estratégias acessíveis e individualizadas no cuidado em saúde e evidencia o papel do farmacêutico na Atenção Primária, bem como a relevância das ações de extensão universitária na promoção do cuidado centrado no paciente.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Analfabetismo. Adesão Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A promoção do uso racional de medicamentos consiste em maximizar os benefícios obtidos pelo uso dos fármacos, em minimizar os riscos decorrentes de sua utilização (acontecimentos não desejados) e em reduzir os custos totais da terapia para o indivíduo e a sociedade (MOTA et al. 2008). Nesse sentido, a presença do farmacêutico nos serviços de atenção primária é essencial para garantir a comunicação efetiva e o estabelecimento de

[1] Apresentador(a)

relações interpessoais de forma a aumentar a probabilidade de sucesso nas intervenções (TAN et al. 2014).

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, a adesão expressa o nível de concordância entre as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde e o que o paciente faz em relação a medicamentos, dietoterapia e/ou mudanças no estilo de vida (OMS, 2003). No Brasil, entretanto, milhões de pessoas encontram barreiras para compreender adequadamente as orientações de saúde em virtude do analfabetismo. De acordo com dados do IBGE (2022), cerca de 11 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais não sabem ler nem escrever. Essa limitação impacta diretamente o processo de adesão terapêutica, visto que muitas das orientações médicas e farmacêuticas são transmitidas por meio de receitas escritas, rótulos e bulas.

Pacientes não alfabetizados estão mais suscetíveis a cometer erros de dosagem, confundir horários e utilizar medicamentos de forma inadequada, o que pode agravar quadros clínicos, aumentar a resistência a tratamentos e gerar complicações evitáveis (OLIVEIRA et al., 2018). Ainda, observa-se que o sistema de saúde nem sempre adota estratégias inclusivas que considerem as particularidades dessa população, perpetuando desigualdades no acesso ao tratamento seguro.

Diante desse cenário, a prática extensionista possibilita ao acadêmico vivenciar situações reais, desenvolver habilidades de comunicação e criar soluções inovadoras que atendam às necessidades da comunidade (FREIRE et al., 2020). Assim, este trabalho se justifica pela relevância de relatar uma experiência concreta de intervenção farmacêutica em paciente não alfabetizada, destacando como estratégias simples e criativas podem contribuir para a adesão terapêutica, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da extensão universitária como ferramenta transformadora da realidade social.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar uma ação extensionista para promoção do uso racional e seguro de medicamentos em uma paciente não alfabetizada, por meio da

identificação de dificuldades no manejo da farmacoterapia, da adoção de estratégias educativas acessíveis e do descarte adequado de medicamentos vencidos, buscando melhorar a adesão ao tratamento, reduzir riscos e estimular a autonomia no cuidado à saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito de uma ação de extensão em saúde, conduzida por uma farmacêutica de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Ponta Grossa em parceria com uma estudante de farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A ação foi direcionada a uma paciente idosa, residente na área de abrangência da UBS, que relatava dificuldades no uso da farmacoterapia em razão de sua condição de analfabetismo.

A atividade foi estruturada em etapas sequenciais. Inicialmente, foi realizado um planejamento conjunto, no qual foram definidos os objetivos da intervenção, os recursos a serem utilizados, análise das possíveis interações medicamentosas existentes, resultados de exames e a forma de abordagem da paciente. Em seguida, efetuou-se a primeira visita domiciliar, momento em que se aplicou a escuta ativa para compreender a rotina da paciente, suas práticas de uso dos medicamentos e suas principais dificuldades. Durante a observação direta, identificou-se que a paciente apresentava problemas em seguir corretamente os horários de administração, além de acumular medicamentos vencidos em casa. Foi nessa visita que a paciente revelou sua condição de analfabetismo, o que justificava sua dificuldade em compreender prescrições médicas e rótulos de medicamentos.

A partir desse diagnóstico inicial, foi elaborada uma estratégia educativa personalizada, priorizando a adaptação da comunicação às condições socioculturais da paciente. Optou-se pela utilização de uma caixa de madeira, dividida em compartimentos distintos, cada um identificado por figuras representando os períodos do dia: xícara de café (manhã), sol ao meio-dia ao lado de refeição (almoço) e lua ao lado de refeição (para os medicamentos do horário do jantar) e lua dormindo (àqueles que deveriam ser tomados antes de dormir). O uso

de imagens buscou substituir a informação escrita e garantir maior autonomia à paciente no manejo de seus medicamentos.

Na segunda visita domiciliar, a caixa foi entregue e os medicamentos reorganizados conforme os períodos estabelecidos. Todos os medicamentos vencidos foram recolhidos e encaminhados para descarte adequado, de acordo com as orientações da UBS, evitando riscos à saúde da paciente e impactos ambientais. Além disso, foram reforçadas as orientações verbais sobre posologia, horários de uso e armazenamento adequado dos fármacos, utilizando linguagem simples, acessível e pautada no diálogo.

A metodologia adotada fundamentou-se em princípios da educação em saúde e do cuidado farmacêutico humanizado, que valorizam a comunicação clara, o respeito à realidade social do paciente e a construção conjunta de soluções. Essa intervenção possibilitou não apenas reorganizar a farmacoterapia, mas também promover a inclusão e a autonomia da paciente, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a universidade e evidenciando o papel transformador da extensão no campo da saúde pública.

RESULTADOS

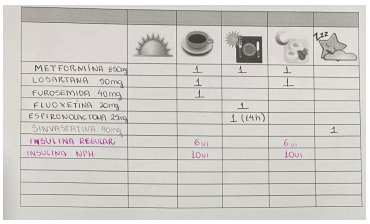
A ação contemplou as diretrizes da extensão ao valorizar a interação dialógica, construída por meio da escuta ativa da paciente, e a interdisciplinaridade, ao integrar saberes farmacêuticos e educativos na criação de uma estratégia acessível. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se expressou na aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos e no impacto social gerado.

Entre os principais resultados obtidos, destaca-se a elaboração e implementação da caixa de madeira identificada por símbolos que representam os períodos do dia, recurso que possibilitou à paciente compreender melhor os horários de uso da farmacoterapia. Houve também o recolhimento de medicamentos vencidos e a realização de orientações sobre descarte adequado, prevenindo riscos à saúde e impactos ambientais. Após a intervenção, espera-se que a paciente tenha maior segurança, autonomia e confiança em relação ao uso de seus medicamentos, sinalizando um avanço importante no processo de adesão ao tratamento.

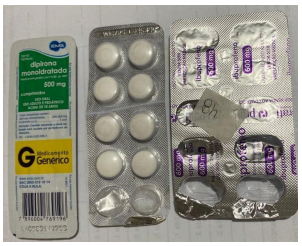
O acompanhamento, realizado por meio de conversas diretas e observação durante as visitas, serviu como instrumento de avaliação qualitativa, possibilitando verificar a eficácia da estratégia adotada. Esses resultados demonstram o impacto positivo da intervenção, tanto no empoderamento da paciente quanto no fortalecimento da formação da estudante, que vivenciou de forma prática a responsabilidade social da profissão farmacêutica e a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social.



I: Caixa com os medicamentos



II: Tabela para reposição da caixa com auxílio



III: Medicamentos vencidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada permitiu à equipe refletir sobre a importância do cuidado farmacêutico humanizado e da adaptação das estratégias educativas às condições individuais dos pacientes. O trabalho foi motivado pela necessidade de garantir o uso seguro de medicamentos a uma paciente em situação de vulnerabilidade, sendo um desafio inicial compreender como tornar as orientações acessíveis diante da barreira do analfabetismo. A utilização de recursos visuais simples mostrou-se eficaz e trouxe resultados positivos, principalmente no fortalecimento da autonomia e da segurança da paciente no uso dos medicamentos.

Do ponto de vista extensionista, a experiência representou uma oportunidade de aprendizado mútuo: a paciente se beneficiou de uma intervenção prática e inclusiva, enquanto a estudante pôde vivenciar na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando sua visão sobre o papel social do farmacêutico.

Como perspectiva futura, considera-se a possibilidade de ampliar essa estratégia a outros usuários da UBS que apresentem dificuldades semelhantes, além de desenvolver materiais educativos acessíveis, como cartilhas ilustradas ou recursos digitais.



APOIO

Fundação Araucária; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UEPG)

REFERÊNCIAS

FREIRE, F. C. et al. Extensão universitária e formação em saúde: impactos sociais e acadêmicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, p. 1-9, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD Contínua: Educação 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MOTA, D. M. et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 589-601, 2008.

OLIVEIRA, R. C. G. et al. Dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 1, p. 67-75, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Adesão a terapias de longo prazo: evidências para ação*. Genebra: OMS, 2003.

TAN, E. C. K.; STEWART, K.; ELLIOTT, R. A.; GEORGE, J. Pharmacist services provided in general practice clinics: a systematic review and meta-analysis. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 10, n. 4, p. 608-622, 2014.